

## MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS DISCUSSÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA DO CAMPO<sup>1</sup>

**Francisco de Assis Marinho Morais\***

**José Hélio de Oliveira Alfredo \*\***

**Simone Cabral Marinho dos Santos\*\*\***

\* Professor da Rede Pública Municipal no Município de Apodi - RN e Estadual do estado do Rio Grande do Norte. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Pesquisador na área das Escolas do Campo, público ao qual trabalha desde 1996. E-mail: [cizinhompam@hotmail.com](mailto:cizinhompam@hotmail.com).

\*\* Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discente do Curso de Pedagogia pela FACULDADE EVOLUÇÃO, Pau dos Ferros/RN E-mail: [heliopanati@hotmail.com](mailto:heliopanati@hotmail.com)

\*\*\* Professora da UERN/ Pau dos Ferros. Doutora em Ciências Sociais. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. E-mail: [simone.cms@hotmail.com](mailto:simone.cms@hotmail.com)

### RESUMO

Trazemos neste, uma contextualização da temática ambiental historicamente, colocando os problemas ocorridos em nosso planeta, bem como se encontra atualmente. Este, também busca demonstrar a importância de trabalhar o meio ambiente e educação ambiental em sala de aula abordando essa questão atual e necessária para o aprendizado e conscientização dos atores da escola. Promove uma discussão acerca da temática ambiental em nossas escolas, mais precisamente na Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, localizada no município de Apodi/RN. Embasa-se em pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo, onde pudemos observar os dados e analisá-los posteriormente. Objetivamos ainda, apresentar os resultados obtidos através da pesquisa feita na instituição, no intuito de trabalhar temáticas voltadas para a questão ambiental, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tentando promover o senso crítico dos alunos acerca do meio ambiente e educação ambiental por meio do cotidiano em sala de aula.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Estratégias. Educação ambiental.

### Introdução

Com a revolução industrial e o avanço tecnológico, o nosso planeta vem sofrendo graves problemas que estão causando espanto em todo o mundo, principalmente no meio científico. Os ambientalistas, com suas reuniões, assembleias, protestos, entre outras atividades, procuram mostrar ao mundo a preocupação e as responsabilidades que devemos ter com o ambiente onde vivemos.

A história da educação ambiental em nosso país está ligada a iniciativas isoladas de alguns professores e órgãos não governamentais que insistem na necessidade de um ensino dirigido à formação ambiental de indivíduos para promoção da qualidade de vida. A inclusão do tema no sistema de ensino tem ocorrido por meio de projetos isolados, com tratamento descontínuo. A questão ambiental é trabalhada de modo descontextualizado e fragmentada no

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido a partir de atividades curriculares realizadas através de Projetos de ensino na temática ambiental na Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira no Município de Apodi, RN.

tangente às disciplinas. Por isso o trabalho resulta desconexão com a realidade. Embasados nesta preocupação de trazeremos aos bancos escolares às discussões de forma contextualizada e interessante para os alunos justificamos a realização desta pesquisa em nossa escola.

Objetivamos assim, discutir em âmbito educacional ações referentes à temática ambiental visando à formação integral do educando, bem como a sua responsabilidade enquanto ser social na melhoria do nosso planeta. Objetivamos ainda, refletir as práticas de ensino quanto à questão ambiental, no intuito de aprimorar e tornar o ensino cotidiano como um tema que perpassa as diversas disciplinas.

Este artigo vem trazer uma breve contextualização da questão ambiental em nosso meio educacional, observando que políticas foram traçadas para trabalhar a problemática nas escolas, tendo um enfoque na Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, onde foi realizada uma pesquisa sobre a importância de trabalhar a questão do meio ambiente e educação ambiental como disciplina avaliativa dentro do currículo escolar onde eles serão avaliados acerca do assunto.

### **Historicidade do tratamento dado às questões ambientais**

A problemática ambiental encontra-se no auge das discussões em nosso meio educacional, reflexo de longos anos de busca por essa preocupação para o trabalho em nossos currículos escolares, como tema urgente e recorrente, de interesse de toda população mundial. De acordo com Leff (2001), a histórica trajetória da questão ambiental centraliza-se em três momentos distintos. O primeiro momento, do último decênio do século XIX a meados do XX, é marcado por uma crescente preocupação com a proteção da natureza frente às revoluções industrial e tecnológica, tendo como culminância a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre os Problemas do Meio Ambiente (1949), que registrou 24 países empenhados em programas de educação ambiental.

O segundo momento data das décadas de 1950 e 1960, definidos por denúncias e militâncias de estudantes, artistas, cientistas e organizações não governamentais, quando os países nórdicos propuseram, em 1968, a valorização da educação ambiental nos currículos fundamental e médio, tendo também ocorrido eventos em torno da concepção de Educação Ambiental e de suas diretrizes metodológicas por iniciativa da UNESCO (1968-1971).

O terceiro e último momento é da Conferência de Estocolmo, estendendo-se de 1972 ao presente momento, onde se verifica a institucionalização do movimento ambientalista, bem como da Educação Ambiental, com avanços significativos nos seus aspectos epistemológicos

e metodológicos. Ocorrem à criação do PNUMA (Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente) e do PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental), ambos da UNESCO.

A recomendação número um da Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental a Conferência de Tbilisi, organizada pela UNESCO em 1977, afirma.

A educação ambiental é o resultado de uma orientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais [...] afirmando que à EA deve ser aplicado “um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada” (LEFF, 2001, P. 26).

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92), a Agenda 21 reforça a Educação Ambiental como proposta de um esforço global para fortalecer atitudes, valores e ações ambientalmente saudáveis. Durante a conferência, foi realizado o Fórum Global, um evento paralelo organizado por ONGs, que elaboraram o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, enfatizando as ações não formais da Educação Ambiental.

Em seguida, veio o Protocolo de Kyoto discutido e negociado no Japão em 1997. Este foi aberto para assinaturas em 11 de dezembro de 1997 e ratificado em 15 de março de 1999. No entanto, para entrar em vigor precisou que assinassem 55% dos países que juntos produzem 55% das emissões de gases tóxicos na atmosfera. Por ele, se propõe um calendário pelo qual os países membros, principalmente os desenvolvidos, têm a obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa em pelo menos 5,2% em relação aos níveis de 1990 no período de 2008 e 2012, também chamado de primeiro período de compromisso.

Para muitos países, como os membros da União Europeia, isso corresponde a 15% abaixo das emissões esperadas para 2008. As metas de redução não são homogêneas a todos os países, colocando níveis diferenciados para os 38 países que mais emitem gases poluentes. Países em franco desenvolvimento, como Brasil, México, Argentina e Índia, não receberam metas de redução, pelo menos momentaneamente. A redução dessas emissões deverá acontecer em várias atividades econômicas. O protocolo estimula os países signatários a cooperarem entre si, através de algumas ações básicas. Reformar os setores de energia e transportes. Promover o uso de fontes energéticas renováveis. Eliminar mecanismos financeiros e de mercado inapropriados aos fins da Convenção. Limitar as emissões de metano no gerenciamento de resíduos e dos sistemas energéticos. Proteger florestas e sumidouros de carbono.

Ocorreu em dezembro de 2010, em Cancun no México, mais uma Conferência Internacional das Nações Unidas sobre mudanças climáticas com a participação de 194 nações. Mesmo países que causaram as maiores dificuldades durante as negociações, como Japão, China e os Estados Unidos, aprovaram a proposta. A Bolívia foi a única nação a afirmar que não aprovará o texto proposto pelo México, que precisa ser aprovado por unanimidade. A delegação boliviana considerou a proposta muito tímida.

O documento proposto afirma a necessidade de maiores cortes nas emissões de carbono, mas não estabelece um mecanismo para a redução. A proposta também estabelece o chamado Fundo Verde que, até 2020, arrecadaria e distribuiria US\$ 100 bilhões anualmente para ajudar países em desenvolvimento a lidar com os impactos das mudanças climáticas e desenvolver economias mais verdes. O plano prevê um comitê de adaptação para ajudar os países a desenvolver seus planos de proteção e o estabelecimento de parâmetros para financiamento de países que reduzirem seus índices de desflorestamento. No entanto, a proposta é muito menos ousada do que muitos países esperavam e não deixa claro se qualquer de suas resoluções terá valor legal.

## **Resultados e discussões**

### **Meio ambiente e educação ambiental no trabalho pedagógico da escola**

A emergência de um conjunto de práticas educativas nomeadas genericamente como Educação Ambiental (EA), e a identidade de um profissional a ela associada, o educador ambiental, são desdobramentos que podem ser entendidos como parte dos movimentos de estruturação de um campo ambiental, tanto internacional quanto brasileiro. A Educação Ambiental, nesse sentido, está profundamente marcada pelos limites e possibilidades deste campo.

Foi realizada uma pesquisa no corpo docente que trabalha nos anos iniciais do ensino fundamental, da instituição de ensino Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, no qual observamos algumas metodologias de ensino, bem como conversamos de maneira direta com os professores sobre a importância do trabalho na escola referente à temática ambiental.

No diálogo com os professores percebe-se a preocupação no trabalho com as questões ambientais, com o simples objetivo de conscientizar as crianças e adolescentes da escola sobre como cuidar do meio ambiente, para garantir o sustento dos recursos naturais das presentes e futuras gerações no planeta terra como também o desenvolvimento sustentável e educação com o meio ambiente, entre outros assuntos relacionados ao tema.

É válido salientar, que na proposta de trabalho as professoras entrevistadas costumam trabalhar frequentemente através de aulas expositivas, confecção de cartazes, escrita de textos, vídeo aulas, construção de materiais e jogos com sucatas, entre outras metodologias visando adotar uma postura de cuidado com o ambiente por parte dos alunos.

Com este embasamento recebido nessa época da vida as chances de acontecer alguma mudança de fato na mentalidade do indivíduo são bem maiores, muito mais do que se o indivíduo fosse atentar para essa questão da preservação e do cuidado ao meio ambiente só quando estivesse com a personalidade “mais definida” como no caso do Ensino Superior. Na visão dos alunos, bem como de todo corpo docente da escola, é válido trabalhar o ensino embasado na preocupação com o nosso planeta, e não apenas em ações pontuais, nem em semanas específicas, haja vista, a temática é um assunto recorrente em nosso cotidiano.

Como vimos, é preciso um esforço de todos. Toda a sociedade envolvida, engajada, contribuindo, mostrando bom comportamento e educação com hábitos e costumes que zelem e prezem a questão ambiental. Do contrário, será mais um tema, mais uma novidade educacional, mais uma falácia onde se tem muita teoria, mas que não se vê resultado na prática. Tem que ser um assunto que tenha prioridade de fato no congresso, que seja incentivado nas escolas e creches desde sempre, para que as crianças cresçam e saiba a real importância do meio ambiente.

## **Conclusão**

Ao longo deste artigo tivemos a oportunidade de refletir acerca dos problemas de degradação e de deterioração do meio ambiente que vem sendo dizimado sem freio ao longo dos anos. A preocupação dos órgãos governamentais e não governamentais em tomarem atitudes urgentes para a defesa do planeta, do contrário, estaremos todos ameaçados futuramente.

Conhecemos um pouco o histórico das discussões e encontros em nosso país e no mundo para salvar o planeta, embora exista a convicção de que a grande maioria dos países desenvolvidos assina acordos, carta de intenções, protocolos, compromete-se em reduzir os gases poluentes na atmosfera, mas na prática não os cumpre em nome do capital, do desenvolvimento, da economia do seu país.

Com os resultados da pesquisa podemos concluir que a vontade dos professores em ensinar essa questão do meio ambiente aos alunos, realmente existe, o que falta apenas é que o nosso governo tome as devidas providências para inclusão deste pensamento, pois essa seria uma ótima opção de conseguirmos amenizar os danos antes mesmo que eles aconteçam,

promovendo assim uma melhor qualidade de vida e a nossa permanência no planeta terra. É preciso que todos se envolvam, participem, debatam, critiquem e busquem meios para a resolução de problemáticas no meio ambiente, do contrário, estamos também ameaçados de sermos extintos do planeta Terra, assim como o nosso tão precioso meio ambiente.

### **Referências**

ANDRADE, D. F. **Implementação da educação ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4. out./nov./dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v.9.

CURRIE, K. L. **Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática.** Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Silva. **Uma luz no fim do túnel.** Revista arché, n. 25, 25p. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, fev. 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental transformadora.** In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004 (p.65-84).